

Projeto: “Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro”

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – LIMA, Mariana Parro. A criança em abrigos: A Proteção e o Cuidado de Bebês em Acolhimento Institucional. 2019. 145p. Tese (Doutor em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2019.

2) Orientador – FREITAS, Marcos Cezar de.

3) Resumo – Esta pesquisa trouxe a reflexão sobre a proteção de bebês em situação de acolhimento institucional. Trata-se de um estudo de inspiração etnográfica que, ao analisar a situação concreta de 12 bebês identificados em instituição de acolhimento do município de Piracicaba, no período de 2015 a 2017, buscou captar as relações e interações que ali ocorriam para, então, evidenciar as tramas por elas suscitadas, aproximando as complexidades e contradições existentes, tanto na realidade da institucionalização de bebês e crianças pequenas, quanto no discurso que a ampara. O objetivo central da pesquisa foi investigar como a experiência de abrigo de crianças ressignifica em termos atuais o sentido social da palavra proteção e, como desdobramento disso, procurou desvelar o sentido de proteção que permeia experiências concretas de institucionalização. Para tanto, utilizou-se como principais referenciais teóricos os autores Fúlvia Rosemberg, Erving Goffman e Robert Castel. Foram discutidos os sentidos de proteção e cuidado empregados pelos diferentes atores no cenário de pesquisa e que, no atual contexto, são aspectos estruturantes do atendimento às crianças pequenas, quando afastadas de seus pais biológicos. Buscou-se contribuir com os estudos da infância, explorando o tema da ressignificação do abrigo de crianças como forma social de proteção e cuidado, e que expressam não somente aspectos institucionais, mas também uma perspectiva para pesquisar a construção social da responsabilidade sobre a criança. A instituição estudada mostrou alguns caminhos possíveis quando a preocupação com a criança e seus familiares torna-se o foco das práticas e ações em meio ao abrigo. A pesquisa revelou que, na prática, pouco se tem conseguido caminhar no que se refere ao trabalho com as famílias de origem, aquelas em extrema condição de vulnerabilidade social. Há uma complexidade própria somente observável quando observadas “de perto”. Analisando suas ocorrências, é possível desconstruir a ideia de uma naturalidade que acompanha as representações de estrutura social como algo natural e em progressiva marcha para assistir a todos. Foi possível concluir que os serviços disponíveis são precários, não havendo investimento por parte do poder público em novas metodologias de cuidados alternativos ou de serviços de prevenção ao abandono.

4) Palavras-Chave - instituição de acolhimento; abrigo; bebê; criança pequena; proteção.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.